



4742 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A CONSCIENTIZAÇÃO DO RACISMO E SUA INSERÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO ? CONTRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL.

Verônica Moraes Ferreira - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

A CONSCIENTIZAÇÃO DO RACISMO E SUA INSERÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO EM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CONTRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL

Resumo: Esse texto é fruto de uma pesquisa de doutorado concluída, que buscou averiguar em que medida o tratamento dado a questão étnico-racial nos cursos de Pedagogia de quatro universidades federais do Estado do Rio de Janeiro conseguiram preparar os professores em formação para combater o racismo presente em nossa sociedade, baseando-se para isso nos estudos de Sacristán (2008) sobre currículo prescrito e adaptado pelos professores e na Lei 10.639/2003. Nesse trabalho procurou-se discutir até que ponto a contribuição das disciplinas específicas sobre a questão étnico-racial nos trabalhos de conclusão de curso, apontada pelos professores entrevistados como um ponto positivo das disciplinas sobre a temática étnico-racial no currículo dos cursos de pedagogia pesquisados, ajuda os futuros docentes não somente na luta antirracista mas também em relação a possibilidade de enriquecimento do currículo escolar no que tange a esse tema,

Palavras-chave: Trabalho de conclusão de curso; curso de Pedagogia, Questão étnico-racial, Formação inicial de professores, Racismo.

APRESENTAÇÃO E CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar em que medida o tratamento conferido às relações étnico-raciais nos cursos de Pedagogia da UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRRJ prepara os professores em sua formação inicial para poderem enfrentar as ideias racistas impregnadas na sociedade, podendo também enriquecer o currículo escolar no que se relaciona ao trabalho com essa temática.

Os objetivos específicos foram identificar:

(1) As tensões que se expressaram nas discussões que resultaram na entrada do tema no currículo dos cursos de Pedagogia.

(2) Os acordos tecidos na implementação das disciplinas que abordam a questão étnico-racial, ou em outras formas de abordagem do tema.

(3) As possíveis contribuições das disciplinas sobre a questão étnico-racial para a atuação profissional dos professores no desenvolvimento do currículo escolar.

(4) O que essas disciplinas não contemplam e que seria relevante na formação docente para que o professor possa enfrentar essa questão no contexto da escola.

Esperou-se identificar tensões, acordos, contribuições e lacunas deixadas na inserção de disciplinas sobre as questões étnico-raciais nos currículos dos cursos de Pedagogia.

A análise dos currículos dos cursos de Pedagogia focalizados neste trabalho baseou-se na perspectiva de currículo como processo, de acordo com Gimeno Sacristán (2008). Para esse autor, o currículo é constituído por muitas dimensões, das quais destaca seis: o currículo prescrito, o currículo apresentado aos professores, o currículo moldado pelos professores, o currículo em ação, o currículo realizado e o currículo avaliado. Acerca do currículo como processo, o autor afirma que:

o currículo é um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e em sua própria avaliação como resultado das diversas intervenções que nele se operam. Seu valor real para os alunos, que aprendem seus conteúdos, depende desses processos de transformação aos quais se vê submetido (GIMENO SACRISTAN, 2008, p.101).

O autor parte do entendimento do currículo como um “projeto de seleção cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade nas condições da escola tal como se acha configurada” (GIMENO SACRISTÁN, 2008, p. 34).

Os currículos dos cursos de Pedagogia das universidades federais UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRJ foram analisados com ênfase em duas dimensões: o currículo prescrito e o currículo moldado pelos professores. O intuito foi procurar compreender de que forma essas instituições relacionam-se com as prescrições curriculares para o curso de Pedagogia quanto a abordagem da questão étnico-racial no currículo.

Ao escolher investigar o currículo com base nessas dimensões, é importante destacar que isoladamente elas não nos permitem ter uma ideia do currículo em ação, daquilo que acontece de fato em sala de aula, uma vez que não se constituem como proposta dessa pesquisa as observações de aulas. As dimensões foram escolhidas por ajudarem a fazer uma aproximação do que é o currículo real, mas não representam a realidade de fato, apenas duas dimensões desse processo, configurando-se isso em uma limitação deste trabalho, como apontado anteriormente.

É relevante dizer ainda que as dimensões escolhidas para serem investigadas permitiram identificar a maneira como o Estado define como as coisas devem ser e que essa determinação é central para o que acontecerá realmente, mesmo que isso não seja mecanicamente realizado. Além disso, as formas pelas quais as universidades organizam o currículo

acabam por criar as bases para a prática docente. Contudo, Gimeno Sacristán (2008, p.117) destaca que:

Por mais intervencionismo que a administração queira fazer e por mais precisas que suas orientações pretendam ser, normalmente os professores não podem encontrar nas disposições oficiais um guia preciso para sua ação. As prescrições curriculares costumam se referir a conteúdos e orientações pedagógicas que podem ser determinantes, no melhor dos casos, para a elaboração de materiais, se se ajustarem a elas, ou para realizar o controle do sistema, mas mais dificilmente costumam ser reguladoras da prática pedagógica dos professores de uma forma direta.

Para isso, a investigação assumiu um cunho qualitativo e adotou como procedimentos de pesquisa a entrevista semiestruturada e a análise documental, numa interlocução contínua com os referenciais teóricos relativos à temática abordada. As informações foram levantadas em fontes primárias, tais como ementas de disciplinas, projetos pedagógicos, planos de curso, fluxograma das disciplinas específicas sobre a questão étnico-racial, além das declarações de professores e coordenadores das instituições investigadas.

Nesta pesquisa analisou-se documentos em dois momentos de produção do currículo: o que comporta a produção dos marcos legais específicos sobre a obrigatoriedade da questão étnico-racial; e o que representa as escolhas e adaptações realizadas pelos docentes, expressas nos projetos pedagógico dos cursos e nas ementas das disciplinas. Esses são dois momentos de produção do currículo em contextos distintos, o que fez com que esses movimentos resultassem em documentos diferentes e que os tornasse importantes para o estudo.

Em suas declarações, os docentes apontaram que as disciplinas específicas despertavam o interesse dos alunos em discutir/estudar/pesquisar a temática étnico-racial em seus trabalhos monográficos e os ajudou a tomar consciência do racismo em nossa sociedade, e essa informação nos fez investigar até que ponto isso acontecia.

A CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

As disciplinas sobre a questão étnico-racial acabam estimulando os estudantes a irem além do conhecimento sobre a história e a cultura afro-brasileira, avançando para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisas sobre a questão étnico-racial. É claro que, durante todo o curso de Pedagogia, o aluno terá contato com muitos assuntos que podem vir a ser interessantes para se pensar num trabalho monográfico, além da temática étnico-racial. No entanto, há muitos trabalhos de conclusão de curso sobre essa questão, o que revela o potencial desse debate.

A atividade de pesquisa voltada para a temática étnico-racial desenvolvida por esses alunos entra em consonância com o que estabelece o Parecer 03/2004 quanto ao incentivo por parte dos sistemas de ensino para o desenvolvimento de pesquisas sobre “processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros e indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira (BRASIL, 2004).

Considera-se a preparação dos pedagogos para a pesquisa como um aspecto relevante a ser desenvolvido na formação e ele é contemplado no texto dos projetos pedagógicos da UFF [\[i\]](#), UNIRIO [\[ii\]](#), UFRJ [\[iii\]](#) e UFRRJ [\[iv\]](#).

A leitura dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia da UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRRJ revela o destaque dado à formação de um professor pesquisador. Nesse sentido, Zeichner (1993, p. 17) entende que o professor pesquisador não é somente o professor problematizador, autônomo, crítico e que continuamente está (re)construindo conhecimentos, ele também busca pesquisar sua própria prática e pensar suas ações, com o intuito de ter uma compreensão maior e conseguir assim fazer análises críticas e reestruturar e incorporar novos conhecimentos.

O trabalho do professor como pesquisador, de acordo com Zeichner (1993, p.19) acontece por intermédio da pesquisa-ação. O autor advoga, dessa maneira, a execução de uma prática de pesquisa bem próxima da realidade do docente que está em sala de aula, prática essa que denominou de *practioner*, ou professor reflexivo. A prática reflexiva, de acordo com o referido autor, apenas tem significado para os professores que ambicionem refletir sobre as dimensões sociais e políticas da educação e do contexto em que essa prática está inserida.

Identifico uma outra dimensão possível na busca por criar condições para o desenvolvimento de uma prática reflexiva desde a formação inicial nesses trabalhos de conclusão de curso dos cursos de Pedagogia, que consiste na focalização da dimensão étnico-racial em pesquisas voltadas para discutir e analisar visões de mundo e conhecimentos afro-brasileiros, africanos e indígenas.

A seguir pude verificar a quantidade de trabalhos monográficos apresentados pelos alunos da UFF, UNIRIO, UFRJ e UFRRJ, de 2003 até 2017 [\[v\]](#), sobre a questão étnico-racial. Cabe destacar que, na UFF, devido ao trabalho desenvolvido pelo NEABI [\[vi\]](#) PENESB [\[vii\]](#), há uma maior quantidade de pesquisas sobre a questão étnico-racial, diferentemente do que ocorre na UFRRJ, que conta com o NEABI LEAFRO [\[viii\]](#). É possível que a localização desses NEABIs tenha relação com essa diferença na produção de investigações sobre a temática nos cursos de Pedagogia: no caso do PENESB, ele se situa no mesmo prédio da Faculdade de Educação; já no caso do LEAFRO, ele fica no campus localizado no município de Nova Iguaçu – e não no campus de Seropédica, onde se encontra a Faculdade de Educação. Considera-se que isso pode dificultar um pouco a disseminação da temática dentro do currículo, uma vez que não são os mesmos professores que compõem o quadro docente no curso de Pedagogia e no LEAFRO, embora pertençam à mesma universidade.

As pesquisas monográficas desenvolvidas pelos estudantes abordam de forma mais detalhada muitos dos conteúdos discutidos e trabalhados nas disciplinas específicas sobre a questão étnico-racial, tais como: as política de ações afirmativas, o racismo, as culturas indígena, africana e afro-brasileira, etc. Pode-se verificar também que há uma quantidade muito maior de trabalhos sobre a questão do negro do que acerca da questão indígena.

O desenvolvimento desses estudos revela a existência de estudantes voltados para a construção de conhecimentos próprios acerca da temática étnico-racial, que não se posicionam simplesmente como meros receptores de conhecimentos prontos. A prática da atividade de pesquisa ajuda desse modo a formar profissionais muito mais críticos e que buscam questionar a realidade. Conforme Freire (1996, p. 29), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”, ou seja, ensino e pesquisa constituem-se em saberes que estão vinculados e a formação de professores necessita garantir também uma formação dos docentes como pesquisadores.

A Tabela 1 permite identificar o crescimento na produção de monografias sobre a temática étnico-racial na UFF.

Tabela 1- Monografias produzidas na UFF entre 2003 e 2016.

Ano	Monografias sobre a questão étnico-racial	Produção anual de monografias
2003	3	93
2004	0	15
2005	7	89
2006	2	41
2007	4	116
2008	7	112
2009	5	121
2010	2	107
2011	2	146
2012	5	63
2013	3	121
2014	3	96
2015	3	87
2016	8	96
Total	54	1303

Analisando a Tabela 1 sobre as monografias do curso de Pedagogia da UFF, no período de 2003 a 2016, verifica-se que, nesse período, apenas no ano de 2004 não houve nenhuma monografia sobre a temática étnico-racial, algo interessante, pois nesse ano foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. No entanto, já no ano seguinte foram produzidos sete trabalhos relativos aos temas étnico-raciais e as pesquisas que abordam as diretrizes aparecem somente a partir de 2012.

Ainda analisando essa produção, cinco docentes se destacaram quanto a quantidade de orientações de monografias direcionadas para a temática étnico-racial no curso de Pedagogia da UFF: a professora Iolanda de Oliveira, fundadora e coordenadora do PENESB, orientadora de nove monografias; a professora Maria das Graças Gonçalves, pesquisadora do PENESB, que orientou sete monografias; a professora A, entrevistada nesta pesquisa, pesquisadora e atualmente a coordenadora do PENESB, que orientou três monografias; a professora Hustana Maria Vargas, também pesquisadora do PENESB, que também orientou três monografias, e a professora Mariana Paladino, orientadora de quatro monografias. Quanto aos temas desses estudos, três deles têm maior recorrência: a questão indígena; o racismo, o preconceito e a discriminação racial; e as ações afirmativas.

Considera-se que os docentes-pesquisadores do PENESB e os demais professores que orientaram monografias sobre o tema étnico-racial na UFF ajudam a dar visibilidade às pesquisas baseadas em valores, visões de mundo e de conhecimentos tanto afro-brasileiros quanto indígenas, contribuindo dessa forma para o processo de valorização do acesso à história e à cultura desses povos.

A Tabela 2 evidencia a produção de monografias no período focalizado, na UNIRIO.

Tabela 2- Monografias produzidas na UNIRIO entre 2003 e 2016.

Ano	Monografias sobre a questão étnico-racial	Produção anual de monografias
2003	2	20
2004	1	51
2005	4	82
2006	3	50
2007	4	42
2008	4	46
2009	3	44
2010	1	26
2011	2	49
2012	1	3
2013	5	43
2014	3	45

2015	1	44
2016	1	24
Total	35	569

Examinando a Tabela 2, pode-se dizer que, no período de 2003 a 2016, em meio a tantos temas de interesse dos alunos para realizar o trabalho de conclusão de curso, pelo menos um desses trabalhos em cada ano foi sobre a temática étnico-racial. Sendo assim, nesses 14 anos, essa temática vem sendo objeto de estudo em monografias – ainda que numa proporção muito reduzida frente a produção total – demonstrando algum enraizamento da discussão étnico-racial diante do trabalho desenvolvido nas disciplinas específicas sobre a questão, ainda que sejam disciplinas optativas.

Duas docentes tiveram maior quantidade de orientações de monografias voltadas para o tema étnico-racial no curso de Pedagogia da UNIRIO. Uma delas é a Professora B, entrevistada nesta pesquisa, que orientou 17 monografias e vem trabalhando com essa temática desde que ingressou nessa instituição. Quando entrevistada, a docente afirmou que a questão étnico-racial “corria em seu sangue”, e, ao explorar as monografias, pode-se constatar que ela orientou a maioria desses trabalhos, reforçando o quanto esse tema lhe é caro e importante.

A outra é a professora Maria Amélia Gomes de Souza, orientadora de cinco monografias. Vale ressaltar, também, as orientações de monografia sobre a questão étnico-racial feitas pela Coordenadora B-1 enquanto docente do curso de Pedagogia da UNIRIO, totalizando dois trabalhos.

Os temas mais recorrentes nas monografias sobre a questão étnico-racial do curso de Pedagogia da UNIRIO são: racismo, preconceito e discriminação racial e ações afirmativas. É possível perceber que há uma quantidade maior de trabalhos acerca da questão africana e afro-brasileira do que da questão indígena. Isso leva a pensar sobre o seguinte aspecto: as disciplinas que constam no currículo incidem sobre a temática étnico-racial e deveriam tratar tanto da questão indígena como da africana e afro-brasileira; entretanto, nas entrevistas com os docentes, alguns deles disseram não se sentirem em condições de tratar das duas temáticas da mesma forma, uma vez que são conteúdos e referenciais teóricos bem diferentes.

A produção de monografias no curso de Pedagogia da UFRJ pode ser vista na Tabela 3.

Tabela 3- Monografias produzidas na UFRJ entre 2003 e 2017

Ano	Monografias sobre a questão étnico-racial	Produção anual de monografias
2010	1	8
2011	4	28
2012	1	43
2013	2	69
2014	6	88
2015	0	67
2016	4	73
2017	3	37
Total	21	413

Cabe aqui dizer que, para acessar essas monografias, foi preciso seguir um procedimento definido pela coordenação do curso de Pedagogia. Desde o ano de 2016, a Faculdade de Educação/Coordenação de Pedagogia formalizou procedimentos para que se realizassem pesquisas na FE/UFRJ. Assim, foi solicitada uma carta de apresentação de orientadora e o projeto de pesquisa, para avaliação da Congregação da Faculdade de Educação, e, diante da aprovação dessa solicitação, o material foi disponibilizado. Mas é interessante lembrar que esse é um material que, em tese, é de domínio público.

Não foi possível acessar as monografias produzidas no período de 2003 a 2009, uma vez que esses trabalhos encontravam-se guardados num arquivo temporariamente indisponível, visto que a Faculdade de Educação da UFRJ encontrava-se em obras – assim, a análise foi feita somente a partir do material disponibilizado pela coordenação do curso de Pedagogia, que compreendia os anos de 2010 a 2017. Observando o gráfico sobre as monografias do curso de Pedagogia da UFRJ constata-se que no ano de 2015 não foi produzido nenhum trabalho monográfico sobre a questão étnico-racial.

Dois docentes orientaram uma maior quantidade de monografias que os demais: a professora Ana Canen – com um total de seis monografias que versam sobre o multiculturalismo – e o professor Amílcar Araújo Pereira, que orientou três monografias, todas voltadas para a discussão de uma pedagogia antirracista e da implementação da Lei 10.639.

Os temas mais recorrentes acerca da questão étnico-racial nas monografias do curso de Pedagogia da UFRJ são *Multiculturalismo* e *Implementação da Lei 10.639/03*. Talvez isso se deva ao fato de a Profa. Ana Canen ter lecionado uma disciplina optativa denominada *Multiculturalismo* por um bom tempo no curso de Pedagogia dessa universidade.

Na Tabela 4, evidencia-se a produção de monografias no curso de Pedagogia da UFRRJ.

Tabela 4- Monografias produzidas na UFRRJ entre 2003 e 2017.

Ano	Monografias sobre a questão étnico-racial	Produção anual de monografias
2010	1	11
2011	0	10
2012	1	8
2013	0	15
2014	1	29

2015	1	23
2016	0	17
2017	1	2
Total	5	115

É importante para analisar a tabela sobre as monografias do curso de Pedagogia do Instituto de Educação da UFRJ, campus de Seropédica, no período de 2010 a 2017, antes de tudo, entender que esse curso iniciou a primeira turma no ano de 2007. Desse modo, somente em 2010 foram iniciados os primeiros trabalhos monográficos. É possível verificar que, durante os anos de 2011, 2013 e 2016 não há trabalho algum sobre a temática étnico-racial. Cabe aqui considerar que, no ano de 2013, a Lei n. 10.639/2003 fazia dez anos de sua promulgação e, mesmo assim, não existem monografias sobre esse assunto apresentadas para término do curso.

A quantidade de trabalhos encontrados na UFRJ acerca da temática étnico-racial causou alguma surpresa, por conta dessa universidade possuir um NEABI, o LEAFRO. Isso nos levou a pressupor que haveria um número bem maior de trabalhos. É possível que isso não tenha ocorrido devido ao fato do LEAFRO não se encontrar localizado no campus de Seropédica, não havendo assim professores-pesquisadores do LEAFRO lecionando nesse curso de Pedagogia, o que ajudaria a ampliar a abordagem dessa temática no currículo do curso.

A tabela acima mostra que todos os docentes orientaram a mesma quantidade de monografias. Destaco que não consegui encontrar nenhuma monografia orientada pelo professor D-1, pois ele só começou a lecionar a disciplina específica sobre a questão étnico-racial no currículo do curso de Pedagogia da UFRJ a partir de 2014.

No curso de Pedagogia da UFRJ, a questão indígena figura como o tema de maior recorrência entre as monografias sobre a temática étnico-racial. É importante atentar para o fato de que não há trabalhos que discutam o racismo, a discriminação e o preconceito racial.

CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS SOBRE A QUESTÃO ÉTNICO-RACIAL PARA A PERCEÇÃO DO RACISMO EM NOSSA SOCIEDADE

Uma das grandes contribuições potenciais dessas disciplinas para a atuação docente no desenvolvimento do currículo escolar é auxiliar os futuros professores a perceberem o racismo presente em nossa sociedade. E, para dar conta disso, os conteúdos das disciplinas buscam conceituar o racismo historicamente, a desmistificar ideias preconcebidas em relação à África, entender que a Lei 10.639/03 constitui uma conquista histórica do movimento negro, conhecer as teorias racialistas, discutir a forma como os docentes acabam muitas vezes por classificar racialmente os alunos, de acordo com o desempenho escolar deles.

Assume-se que a compreensão conceitual sobre o que é o racismo, a discriminação racial e o preconceito pode sem sombra de dúvida auxiliar os professores a entenderem aspectos específicos do racismo à “brasileira” e ajudá-los a identificar o que é uma prática racista e quando ela ocorre no universo escolar. Sendo assim, essa discussão deve estar presente no processo de formação de professores para não apenas se obter uma compreensão teórica, mas também refletir sobre práticas de luta contra o racismo.

Reafirma-se a relevância de se entender que a questão étnico-racial em nossa sociedade está baseada na invisibilização do racismo, por conta do mito da democracia racial que, segundo Hasenbalg (1987, p.80), serve como “uma poderosa construção ideológica, cujo principal efeito tem sido manter as diferenças inter-raciais fora da arena política, criando severos limites às demandas do negro por igualdade racial”. É importante ponderar que o mito da democracia racial no imaginário dos brasileiros representa um obstáculo para a abordagem de temas como o racismo e o preconceito, contribuindo para que a exclusão dos negros e indígenas seja entendida como uma questão devida apenas à posição de classe social ocupada por esses grupos, sem que se visibilize a questão racial.

Assim, as populações negra e indígena permanecem em desvantagem socialmente. Entretanto as políticas públicas universais fundamentadas nos princípios de igualdade de direitos garantida pela Constituição Federal de 1988 vem se mostrando insuficientes para responder a essas desigualdades, necessitando que o Estado interfira para responder a isso de modo mais eficaz.

A intervenção do Estado no combate ao racismo acontece por meio de ações e políticas públicas, por meio daquilo que Jaccoud e Beghin (2002, p. 56) chamam de políticas e ações valorizativas:

Tais ações têm como objetivo reconhecer e valorizar a pluralidade étnica que marca a sociedade brasileira e valorizar a comunidade afro-brasileira, destacando tanto seu papel histórico como sua contribuição contemporânea à construção nacional. Nesse sentido as políticas e ações valorizativas possuem um caráter permanente e não focalizado. Seu objetivo é atingir não somente a população racialmente discriminada – contribuindo para que ela possa reconhecer-se na história e na nação, mas toda a população, permitindo-lhe identificar-se em sua diversidade étnica e cultural. É compreendida como aquela política que possui como objetivo o reconhecimento e a valorização da pluralidade étnica que é uma marca distintiva.

Deste modo, no âmbito das políticas e ações valorizativas, a Lei n 10.639/03, a Lei n 11.645/08, o Parecer CNE/CP 03/2004 e a Resolução 01/2004 acabaram por incluir em caráter obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos da educação infantil ao ensino superior, e também na formação de professores, buscando, assim, desmistificar estereótipos negativos que foram ao longo do tempo construídos e que ajudam a consolidar tanto o preconceito quanto o racismo.

Santana (2008, p. 109) também ressalta que a Lei 10.639/2003 procura combater construções histórico-sociais que alimentam discriminações e preconceitos. E com vistas a alcançar esse objetivo, o Parecer CNE/CP 003/2004 aponta o quanto é importante qualificar os professores visando a promoção de atitudes positivas no relacionamento entre indivíduos de distintos pertencimentos étnico-raciais. Então, uma pedagogia de combate ao racismo, de acordo com esse Parecer, procura garantir aos negros e indígenas a possibilidade de sentirem orgulho de suas origens africanas e indígenas, e, aos brancos, a chance de identificarem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros e indígenas no seu modo de ser, de viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente negras e indígenas. Busca-se assim reconhecer e valorizar a pluralidade étnica brasileira, com destaque para o papel histórico desses povos e suas contribuições à cultura nacional.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, foi possível constatar que o tratamento dado à questão étnico-racial pelas universidades investigadas tem potencial para capacitar o professor para atuar na luta antirracista, em especial com base em debates teóricos que podem fundamentar uma tomada de consciência acerca do racismo presente em nossa sociedade, o que pode ser verificado também por meio dos trabalhos de conclusão de curso. Este debate mobiliza conhecimentos relativos às teorias racialistas e à cultura afro-brasileira e africana. No entanto, quanto à possível colaboração para enriquecer o currículo escolar no que tange a esse tema, identifica-se que há ainda um longo caminho a ser trilhado, por conta ainda da dificuldade em articular os conteúdos das relações étnico-raciais com os conteúdos das disciplinas escolares.

O tratamento de conteúdos que trazem as contribuições de negros e indígenas para a formação inicial de professores acaba se limitando a essas disciplinas específicas que incidem sobre a cultura e a história, sem que se aprofunde a discussão acerca do que ensinar – e como abordar esses conhecimentos – nas escolas de educação básica. Para aumentar as possibilidades de que o futuro docente possa refletir sobre a inserção desse debate no currículo da educação básica, seria preciso que o curso incluísse a inserção dessa temática também em disciplinas de Prática de Ensino, Didática e outras, e não que essa discussão ficasse restrita às disciplinas específicas. No entanto, a análise documental possibilitou verificar que, nas quatro instituições pesquisadas, o debate sobre o que ensinar acerca da questão étnico-racial – e como – não consegue ultrapassar os muros das disciplinas específicas. Desse modo, é possível que elas tenham suas contribuições restringidas no que tange à constituição de recursos para o desenvolvimento de práticas docentes para o tratamento desse tema na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 maio 2004.

HASENBALG, C. A. Raça e oportunidades educacionais no Brasil. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 73, 1987.

JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. Histórico: construindo uma intervenção pública para o enfrentamento das desigualdades raciais no Brasil. In: JACCOUD, Luciana; BEGHIN, Nathalie. **Desigualdades raciais no Brasil**. Brasília: Ipea, 2002. p. 55-64.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

SANTANA, Vera. Propostas para uma educação anti-racista. In: RIBEIRO, Álvaro Sebastião Teixeira et al. **História e cultura afro-brasileira e africana na escola**. Brasília: Ágere Cooperação em Advocacy, 2008. p. 102-113.

ZEICHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

[i] UFF – Universidade Federal Fluminense.

[ii] UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

[iii] UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

[iv] UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

[v] O ano inicial de 2003 foi escolhido como marco inicial do recorte porque a Lei 10.639 foi promulgada nesse mesmo ano.

[vi] NEABI - Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas.

[vii] PENESB - Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira.

[viii] LEAFRO - Laboratório de Estudos Afro-Brasileiros.